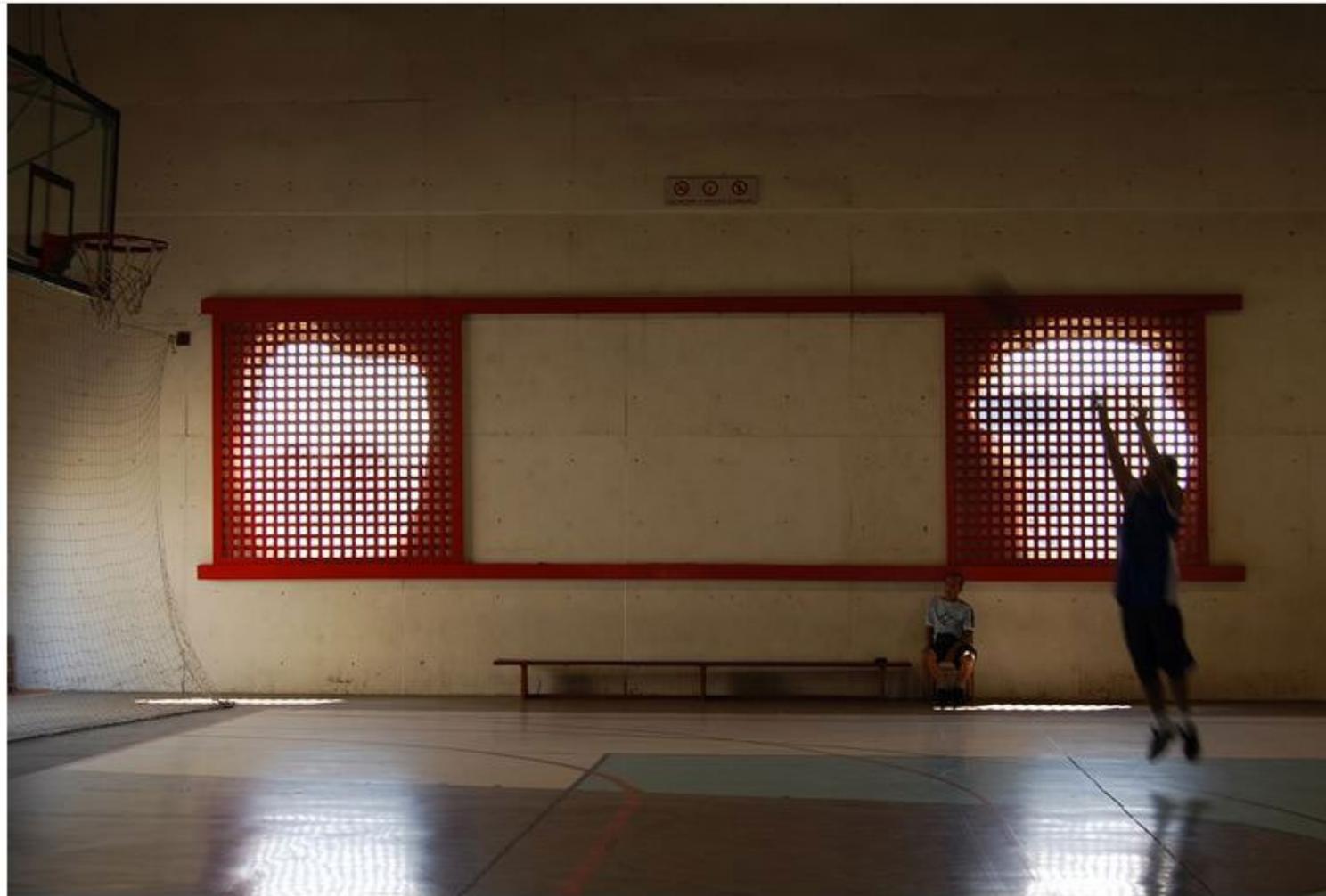


## SESC FLORESTA



**SUMÁRIO****1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA**

1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA	3
1.2 RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO	4
1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA	4

**2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

2.1. NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS	5
2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO	5

**3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS**

3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS	6
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO	6
3.3. ETAPAS DE EXECUÇÃO, ASPECTOS ECONÔMICOS E TEMPORAIS	7
3.4 O SESC - ATUAÇÃO E RECEITA	7

**4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA**

4.1. GRUPAMENTOS DE ATIVIDADES	8
4.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES	8
4.3. ORGANOGRAMA	13

**5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO**

5.1 BREVE HISTÓRICO	14
5.2 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA	15
5.3 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS DA REGIÃO	15
5.4 USO DO SOLO E ATIVIDADES LOCAIS	15
5.5 EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÕES EXISTENTES	16
5.6 SISTEMAS DE CIRCULAÇÃO	16
5.7 REDES DE INFRAESTRUTURA	16
5.8 POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA	16
5.9 LEVANTAMENTO GEOGRÁFICO	17
5.10 MICROCLIMA	17
5.11 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	18

**6. CONDICIONANTES LEGAIS**

6.1 CONDICIONANTES LEGAIS	20
6.2 CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	20
6.3 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES	21
6.4 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL	21

**7. FONTES DE INFORMAÇÃO**

7.1 BIBLIOGRAFIA	22
7.2 OUTRAS FONTES DE REFERÊNCIA	22

**8. ANEXOS**

8.1 PORTFOLIO	23
8.2 HISTÓRICO ESCOLAR	28

## 1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

O bairro Floresta tem localização privilegiada na cidade de Porto Alegre. Está entre o Centro Histórico e a zona do aeroporto, junto aos bairros Independência e Moinhos de Vento. O dinamismo urbano que circunda e permeia o bairro é bastante intenso, e apesar de manter características residenciais, o Floresta conta com enorme variedade comercial. Chegar ao bairro é bastante fácil uma vez que o Floresta está na rota de grande parte da circulação do transporte público que se dirige para as zonas centrais da cidade. Além disso, o bairro é praticamente plano, principalmente nas quadras delimitadas pelas avenidas Cristóvão Colombo, Farrapos e Voluntários da Pátria, caracterizando o bairro como ideal para circulação peatonal. Entretanto, uma grande parcela do bairro situada à noroeste da Av. Farrapos apresenta uma imagem negativa, devido ao abandono e a subutilização, em consequência da má conservação do espaço público e do patrimônio edificado. A degradação que ocorre é resultado da migração de instituições comerciais e das indústrias que, na época de suas implantações, foram responsáveis tanto pelo desenvolvimento como pela valorização dos bairros mais centrais da cidade. Esse processo reforça a degradação, despotencializa a área e compromete a paisagem urbana.

É nesse contexto que o projeto do SESC FLORESTA se insere, com o comprometimento de revitalização embasado na necessidade de recuperação da área e com o intuito de ser estimulador e catalisador de atividades transformadoras. O tema irá se apropriar de um terreno atualmente ocupado por instalações de trabalho da metalúrgica Gerdau e de propriedade da empresa, situado no logradouro 1860 da Av. Farrapos, e também delimitado pelas ruas Almirante Tamandaré e Santos Dumont. A ideia é implantar um centro de cultura, esporte, saúde e lazer vinculado ao SESC, num equipamento de uso coletivo que atenda a população local e a que circula pelo entorno. O objetivo que se pretende alcançar através do aproveitamento dos potenciais desta área da cidade vinculados à vocação do SESC é a promoção de atividades que revitalizem e fortaleçam a área, promovendo a diversidade econômica, cultural e social em benefício da vitalidade urbana.



pavilhão multiusos, gondomar, portugal . álvaro siza

## 1.2 RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

O terreno escolhido para a proposta está localizado na região também conhecida na cidade como 4º distrito. A comunidade do 4º Distrito - região entre a Rodoviária de Porto Alegre e a Arena do Grêmio - tem importância histórica e arquitetônica, pois foi o polo industrial da cidade no século 19 e onde se desenvolveu a economia da cidade na época. O 4º distrito conta com um grupo de trabalho que atua na secretaria de Planejamento Municipal da prefeitura. O GT 4º distrito defende os interesses da comunidade com o objetivo de formular diretrizes, projetos e programas que contribuam para qualificar o espaço urbano de forma ordenada e planejada. O projeto para o SESC FLORESTA será implantado nesta zona da cidade que já conta com equipes atuantes que visam o desenvolvimento sustentável e que tiveram participação decisiva nas obras já executadas na área, como por exemplo o Conduto Álvaro Chaves para evitar alagamentos, o Programa Integrado Entrada da Cidade, o reassentamento habitacional na Vila Santa Terezinha, o viaduto Leonel Brizola, a duplicação e o prolongamento da rua Voluntários da Pátria (entre a avenida Sertório e a Arena do Grêmio). A infraestrutura disponível aliada à localização central, à insolação privilegiada, à malha relativamente regular e à topografia da zona são considerados potenciais que um projeto com o caráter do SESC deva explorar, principalmente quando uma região tão rica careça, contraditoriamente, de atrativos devido ao abandono, subutilização e deterioração do patrimônio da cidade.

## 1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

O objetivo do tema é recuperar esta área que faz parte do patrimônio de Porto Alegre. Com a decadência da indústria local, a partir dos anos 60 e 70, muitos prédios sofreram depreciação. O Município tombou ou inventariou uma parte dessas construções e agora a comunidade busca revitalizar a área. O SESC FLORESTA deverá funcionar como estímulo para o crescimento econômico, social e cultural, viabilizando o acesso da população a um equipamento de programação rica que contemple a educação de qualidade como diretriz primordial no desenvolvimento do cidadão e que valorize a diversidade cultural local.



avenida farrapos, nº1860 . porto alegre

## 2.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

Uma vez que um dos principais objetivos do projeto é a revitalização da área na qual ele se insere, o desenvolvimento levará em consideração primordialmente os aspectos relativos à implantação do equipamento. A proposta deverá funcionar como estímulo e ponto de partida para inserção de novos projetos na área, promovendo desta forma a diversidade local. Como o projeto estará localizado em uma zona já bastante edificada, merecerá ênfase o estudo da relação com o contexto urbano, o impacto no entorno imediato e no bairro como um todo. Por se tratar de um projeto com um programa de necessidades extenso e diverso, inicialmente o trabalho tratará das relações deste com suas disposições para que se possa se criar um plano adequado de desenvolvimento das edificações a serem implantadas. Serão apresentados todos os desenhos técnicos e ilustrativos necessários para a compreensão do projeto como um todo, com as mudanças necessárias e tão comumente encontradas durante o exercício de projeto arquitetônico:

- Diagramas de conceito e partido (s/ escala);
- Plantas de localização (esc 1\_1000);
- Plantas de situação (esc 1\_500);
- Planta de cobertura (esc 1\_250);
- Plantas baixas dos pavimentos (esc 1\_250);
- Cortes e elevações (esc 1\_250);
- Detalhes construtivos (escala a definir);
- Diagramas (s/ escala);
- Perspectivas externas e internas (s/ escala);
- Maquete da edificação (escala a definir);
- Planilha com informações de áreas;

## 2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A concepção do projeto levará em conta referências de projetos similares que tenham atendido de forma satisfatória aos programas para os quais foram concebidos, mas que também tenham servido como referencial arquitetônico de qualidade como um todo. As etapas compreenderão 3 fases, sendo a primeira de análise do sítio e estudo do programa pretendido, a segunda de proposta de partido adequado e de solução arquitetônica geral, e a última de proposta de anteprojeto de arquitetura.



sesc pompéia, são paulo . lina bo bardi

### 3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

A proposta tem a intenção de implantar um centro de esportes, cultura e lazer com a finalidade de promover o bem estar social, a melhoria da qualidade de vida do trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo e de seus dependentes, seu público prioritário, bem como da comunidade em geral com ênfase nos trabalhadores de baixa renda e estudantes da rede pública, em todos os eventos e programas desenvolvidos pela entidade SESC. O SESC é uma instituição de caráter privado, de âmbito nacional, criada em 13 de setembro de 1946, por iniciativa do empresariado do Comércio de bens, serviços e turismo que a administra e mantém, através de contribuição obrigatória de seus associados. Na prática o SESC permite o acesso de toda a população aos seus espaços físicos, entretanto oferece vantagens em termos de acesso aos equipamentos esportivos e valores de mensalidades aos associados cadastrados. Estas mensalidades são reinvestidas em cada uma das unidades que gerenciam suas próprias receitas.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

A população alvo que o projeto pretende alcançar é a que circula diariamente pela área central da cidade, uma vez que Porto Alegre conta somente com uma unidade com programa semelhante, em uma sede campestre distante do centro, no bairro Jardim Itu Sabará. Em especial, o equipamento deve atender as pessoas do bairro Floresta e também dos bairros adjacentes. O caráter do público deve ser diverso uma vez que pretende-se oferecer aos cidadãos um lugar para aprender, conviver, brincar e se encontrar. Desta forma o projeto irá valorizar o encontro de pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais priorizando o direito aos bens culturais, esportivos e ao lazer como uma forma de promover a convivência social e a cidadania.



sesc pompéia, são paulo . lina bo bardi

### 3.3 ETAPAS DE EXECUÇÃO, ASPECTOS ECONÔMICOS E TEMPORAIS

Hipoteticamente as etapas da execução do projeto poderiam ser planejadas basicamente da seguinte forma:

**ETAPA 1.** Execução do estacionamento no subsolo e possíveis conexões subterrâneas com as facilidades de transporte público na Av. Farrapos.

**ETAPA 2.** Consolidação da interface estacionamento e praça interna do conjunto, bem como das facilidades esportivas da área externa. Execução dos espaços de comércio e de serviços, áreas de convivência e instalações do nível térreo.

**ETAPA 3.** Execução da edificação em altura, que irá contemplar os conjuntos esportivos, auditório e demais áreas complementares do programa.

Não é possível mensurar ainda qual o tempo e o custo que a obra terá para ser executada uma vez que a tecnologia construtiva (por definir) é um dado fundamental para esta informação. Entretanto pode-se levar em consideração a metragem de terreno (20.000m<sup>2</sup>), o índice de aproveitamento para a área (1,9) e o CUB de R\$ 1.516,47 (sinduscon - jul 2014; ed com alto padrão andar livre). Assim uma estimativa inicial giraria em torno de R\$ 60 milhões. Outra hipótese poderia levar em consideração, para fins de parâmetro, algum projeto semelhante da própria rede SESC, como por exemplo a unidade de Limeira em SP, cujo o custo estimado divulgado pela imprensa foi por volta de R\$ 100 milhões.

### 3.4 O SESC - ATUAÇÃO E RECEITA

Os mantenedores do SESC são empresas do setor do comércio, bens e serviços que, com suas contribuições, garantem o funcionamento, a manutenção e o crescimento dessa rede, presente em todos os estados do país. A receita de arrecadação é constituída de contribuição compulsória privada de 1,5% (art. 30 da lei 8.036/90 e art. 240 da Constituição federal) sobre a folha de pagamentos das empresas credenciadas. Porto Alegre conta atualmente com 06 unidades do SESC. Entretanto, no que diz respeito à infra-estrutura e à vocação da rede no desenvolvimento nos campos cultural, esportivo, educativo e da prevenção à saúde, a cidade ainda necessita de um equipamento que possa atender melhor a população, quando em comparação com unidades paulistas, por exemplo.

## 4.1 GRUPAMENTO DE ATIVIDADES

## 4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES SESC FLORESTA

PROGRAMA DE NECESSIDADES BASE					
	QUANT.	POP. FIXA	POP. VAR.	DESCRIÇÃO/EQUIPAMENTOS	ÁREA TOT. (m²)
<b>ACESSO</b>					
RECEPÇÃO PRINCIPAL	1	4	50	informações, espera/balcões, cadeiras, poltronas, painel de inform.	200
SANITÁRIOS FUNC./PÚBLICO	1	-	30	feminino, masculino, pne/vaso sanitário, pia, mictório	60
LOJAS/LIVRARIA	10	3	15	lojas para alugar, livraria/estantes, depósitos, balcão	250
CAFÉ/RESTAURANTE	1	5	30	café, almoço/mesas, cadeiras, balcão, cozinha	300
SEGURANÇA	1	2	-	cftv/balcão, cadeiras	30
ESPAÇO INTERNET/WIFI	1	-	40	computadores, poltronas, bancadas	100
EXPOSIÇÕES	1	-	50	área livre multifuncional/divisórias móveis, expositores	200
					1140
<b>ÁREA DE CONVIVÊNCIA</b>					
ESTAR	1	-	60	bancadas, cadeira, computador	400
BIBLIOTECA	1	-	25	estantes, bancadas, mesas, caderias, computadores, arquivos	200
LEITURA	variável	-	20	mesas para leitura e cadeiras	50
INTERNET	variável	-	20	mesas, cadeiras e computadores	70
MÚLTIPO USO	variável	-	10	mesas e cadeiras	70
OFICINAS	4	-	25	mesas de trabalho, banquetas, pias	100
DEPÓSITO	1	-	6	lavatórios, vasos sanitários	50
SANITÁRIOS	1	-	30	espaço aberto restrito	150
					1090

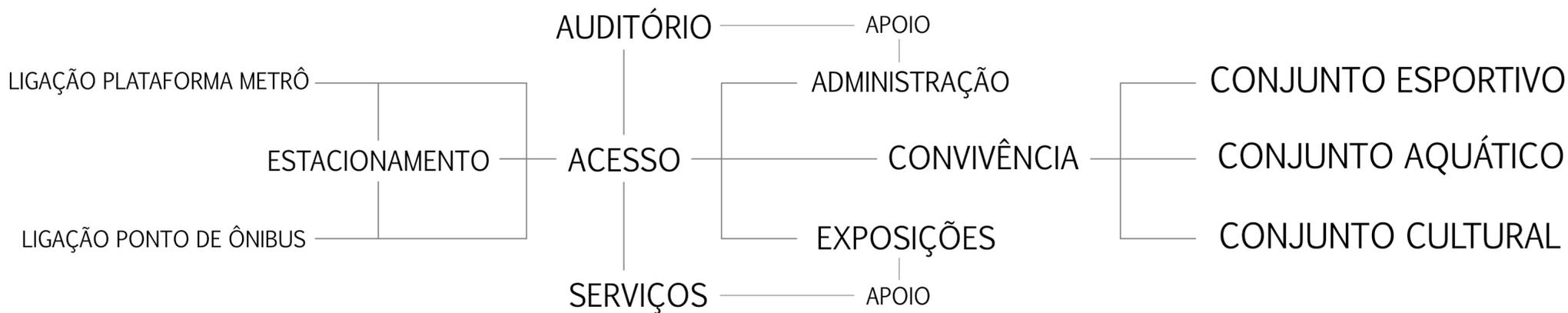
RESTAURANTE					
SALÃO	1	-	400	mesa, cadeiras, balcão buffet	500
CAIXA	1	1	10	bancada para atendimento	15
SANITÁRIOS	1	-	6	lavatórios, vasos sanitários	60
COZINHA	1	20	8	bancada de preparo, fogões, pias, armários, prateleiras	200
DESPENSA	1	-	2	prateleiras, câmara fria, armários	30
VESTIÁRIOS	1	-	2	chuveiros, lavatórios, bancos e armários	10
ADMINISTRAÇÃO	1	1	2	mesas, cadeiras, armários, computadores	10
DEPÓSITO	1	-	1	prateleiras e armários	10
					835
CONJUNTO AQUÁTICO					
CONTROLE	2	2	4	bancadas, catracas	20
PISCINA SEMI-OLÍMPICA	1	-	18	-	650
PISCINA RECREATIVA	1	-	100	-	600
SOLARIUM	1	-	100	bancos, mesas, cadeiras e espreguiçadeiras	800
VESTIÁRIOS	2	-	16	chuveiros, lavatórios, bancos e armários	200
SANITÁRIOS	2		12	lavatórios, vasos sanitários	100
SALA DE MÁQUINAS	1		1	drenagem	20
SOLARIUM	1	-	100	bancos, mesas, cadeiras e espreguiçadeiras	800
					3190

CONJUNTO ESPORTIVO					
CONTROLE	2	2	4	bancada, catracas	20
SALA DE GINÁSTICA	variável	-	-	espelho, armário, aparelho de som	150
SALA DE DANÇA	variável	-	-	espelho, armário, aparelho de som, barras de apoio	150
VESTIÁRIOS	2	-	16	chuveiros, lavatórios, bancos e armários	200
SANITÁRIOS	2	-	12	lavatórios, vasos sanitários	100
QUADRA POLIESPORTIVA	4	1	300	assentos	3200
DEPÓSITO	2	-	2	prateleiras e armários	20
					3840
AUDITÓRIO					
FOYER	1	-	300	bancos, poltronas	150
BILHETERIA	1	1	4	bancadas, cadeiras, computadores e guichês	30
PALCO	1	-	-	-	200
PLATÉIA	1	-	450	assentos	700
SALA DE PROJEÇÃO	1	-	2	isolamento acústico, sala de projeção	20
SALA DE SOM	1	-	2	isolamento acústico, sala de projeção, cabine de tradução	30
CAMARIM	1	-	2	mesa, cadeira, lavatório, sanitário e chuveiro	25
SANITÁRIO	1	-	12	lavatórios, vasos sanitários	100
DEPÓSITO	1	-	2	prateleiras e armários	25
					1280

ADMINISTRAÇÃO					
SECRETARIA	1	1	4	bancadas de recepção, cadeiras, computadores, armários, estantes	15
DIREÇÃO	1	1	8	bancadas de recepção, cadeiras, computadores, armários, estantes	20
ESCRITÓRIO	1	8	10	bancadas de recepção, cadeiras, computadores, armários, estantes	50
REUNIÕES	1	-	12	mesa de reuniões, cadeiras, armários, tela de projeções	700
ARQUIVO	1	-	2	prateleiras, armários	15
DEPÓSITO	1	-	2	prateleiras, armários	15
COPA	1	-	3	balcão, pia, geladeira, microondas, mesa, cadeiras	10
SANITÁRIOS	1	-	4	lavatórios, vasos sanitários	30
					855
INSTALAÇÕES					
CENTRAL DE GÁS	1	-	2	botijões de gás, acesso ao exterior	10
CENTRAL ELÉTRICA	1	-	2	gerador, acesso ao exterior	10
CENTRAL TÉCNICA	1	-	2	armários	60
RESERVATÓRIO	1	-	2	caixas d'água	75
CONTROLE	1	-	2	bancadas, cadeiras	15
MANUTENÇÃO	1	-	2	armários	15
LIXO	1	-	2	lixeiras, ventilação e acesso externo	10
DEPÓSITO	1	-	2	prateleiras e armários	25
					220

APOIO					
VESTIÁRIOS	2	-	4	chuveiros, lavatórios, bancos e armários	10
COPA	1	-	4	balcão, pia, geladeira, microondas, mesa, cadeiras	15
ENFERMARIA	1	1	3	mesa, cadeira, maca, armário	10
DEPÓSITO	1	-	2	prateleiras e armários	10
CARGA E DESCARGA	1	-	4	-	40
					85
ESTACIONAMENTO					
VAGAS	500	-	-	-	11000
					11000
ESTIMATIVA DE ÁREA TOTAL					23535m <sup>2</sup>

### 4.3 ORGANOGRAMA



## 5.1 BREVE HISTÓRICO DA REGIÃO

### FLORESTA

Até o final da Revolução Farroupilha o bairro Floresta não passava de uma área de chácaras. No ano de 1909 foi inaugurada a linha de bondes de tração elétrica, que passava nas proximidades do bairro e que foi responsável pelo seu desenvolvimento. A construção da Casa de Saúde Bela Vista em 1849 foi outro fator importante para o crescimento de toda a região. Também grandes indústrias se instalaram por ali, como a Bopp, posteriormente Brahma, fabricante de uma das melhores cervejas da época, além de fábricas de fogões, camas, pregos, indústrias de cigarro entre outras. Associações de amigos do bairro existentes desde os anos 70 vem desempenhando um papel importante para o desenvolvimento do Floresta ao organizar festividades para congregar a comunidade.

### 4º DISTRITO

O bairro Floresta está inserido dentro desta área que já foi o pólo de desenvolvimento econômico e industrial da cidade. Em meados do século XX, as indústrias da zona eram motivo de atração do público que vinha em busca do comércio e dos serviços oferecidos. A decadência da indústria local ocorreu por volta dos anos 60 e 70, em função da falta de planejamento urbano e pela busca das próprias empresas por áreas da cidade com solos e mão-de-obra mais barata. Como consequência, o esvaziamento de alguns bairros do 4º distrito transformou a dinâmica da área, que caiu no esquecimento do poder público e dos possíveis investimentos. O abandono fez com que alguns moradores fossem embora dos bairros, devido aos focos de prostituição e de violência que a área começou a apresentar. Muito do patrimônio edificado acabou sofrendo depreciação. O Município tombou ou inventariou uma parte dessas construções e agora a comunidade busca revitalizar a área.

Inaugurada em 1940, a Av. Farrapos é umas das principais radiais da cidade e seus 5,5km de extensão cruzam a área do 4º distrito. Diversos exemplares da arquitetura art-decô da cidade estão localizados ao longo da avenida. O movimento intenso de veículos e a instalação dos corredores de ônibus geram ruído e poluição e acabam por degradar ainda mais a arquitetura local. As atividades do comércio e o valor dos imóveis também são atingidos. É nesse contexto que o projeto para o SESC Floresta se insere, na tentativa de se enquadrar com respeito à história local e com a premissa de requalificação do espaço como um todo.



avenida farrapos, 1964 . porto alegre

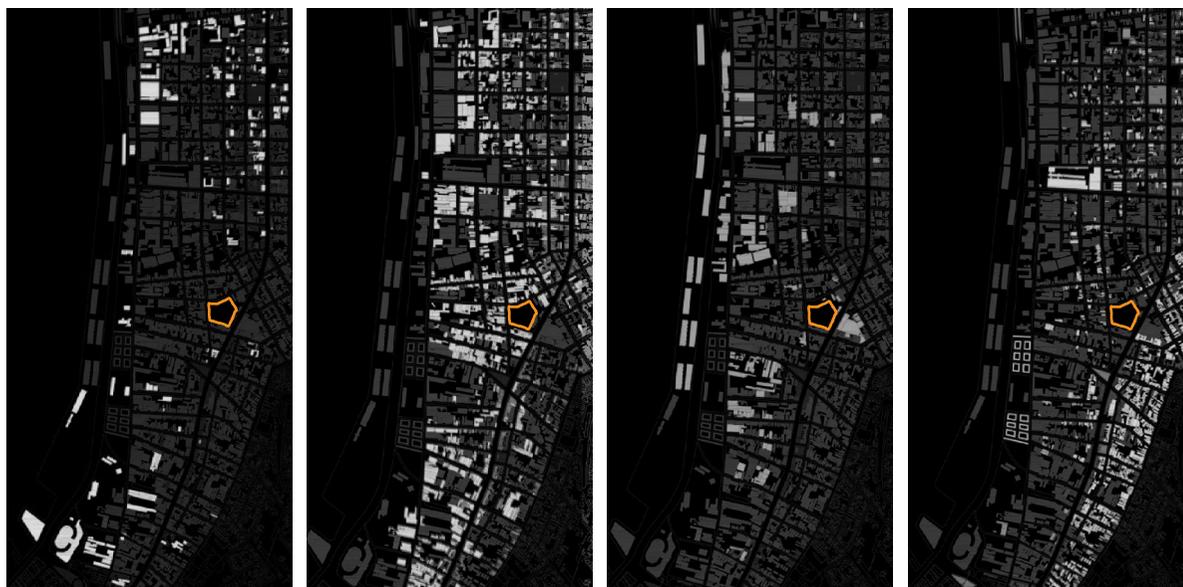
## 5.2 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

O terreno escolhido para a implantação do SESC Floresta está localizado no logradouro 1860 da Av. Farrapos. Tem forma irregular e é delimitado também pelas ruas Almirante Tamandaré e Santos Dumont. Um muro de aproximadamente 150m de extensão tem frente para a Farrapos e separa o terreno que atualmente é ocupado por espaços de trabalho de metalurgia da empresa Gerdau. Imediatamente em frente ao terreno, ainda na Av. Farrapos há um corredor e a parada de ônibus Siderúrgica, que podem ser considerados potenciais sob o ponto de vista de acessibilidade, mas contraditoriamente podem ser limitantes, ao passo que são fontes de poluição visual, sonora e ambiental. O metrô de Porto Alegre tem previsões de circular sob a avenida e de instalar algumas estações ao longo de seu eixo. A proximidade com a estação rodoviária, com centro histórico e com o aeroporto da cidade são importantes para a localização do empreendimento.



## 5.3 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

Os quarteirões do entorno imediato tem traçado irregular e são bastante extensos. Na porção mais ao leste e à nordeste do terreno a malha se modifica, passando a ter um desenho mais ortogonal. A morfologia das quadras do entorno são hostis ao pedestre, uma vez que a zona industrial tem a interface público-privado em que prevalece a circulação de máquinas e veículos de maior porte. Embora muitas edificações estejam vazias e abandonadas, os quarteirões são altamente massificados em detrimento dos espaços abertos e públicos e das áreas verdes.



serviço

comércio

indústria

residência

## 5.4 USO DO SOLO E ATIVIDADES DO LOCAL

O bairro em que o terreno está localizado tem forte característica residencial, mas mantém as atividades de comércio e serviços. As edificações são, em sua maioria, de uso misto, com comércio presente no térreo e sobrelojas de cada prédio. Ainda há bastante galpões industriais, principalmente na porção oeste e noroeste do Floresta, próximos a Voluntários da Pátria, e que também são responsáveis pela movimentação e fluxo de atividades/pessoas do comércio e de serviços locais.

## 5.5 EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES

No terreno escolhido existem somente dois pavilhões industriais pertencentes a Gerdau e que serão, a princípio, extintos para a implementação do SESC Floresta. As edificações do entorno tem em média de 2 a 3 pavimentos e mantém, em sua maioria, a característica da marquise sobre as calçadas. Não há muitos espaços abertos significativos no entorno, como praças ou parques. A vegetação existente no terreno deverá ser valorizada e aproveitada. São alguns guapuruvus de grande porte que ficam localizados nas bordas do lote. As calçadas também possuem alguma vegetação, como por exemplo palmeiras na interface voltada para a Av. Farrapos.

## 5.6 SISTEMAS DE CIRCULAÇÃO

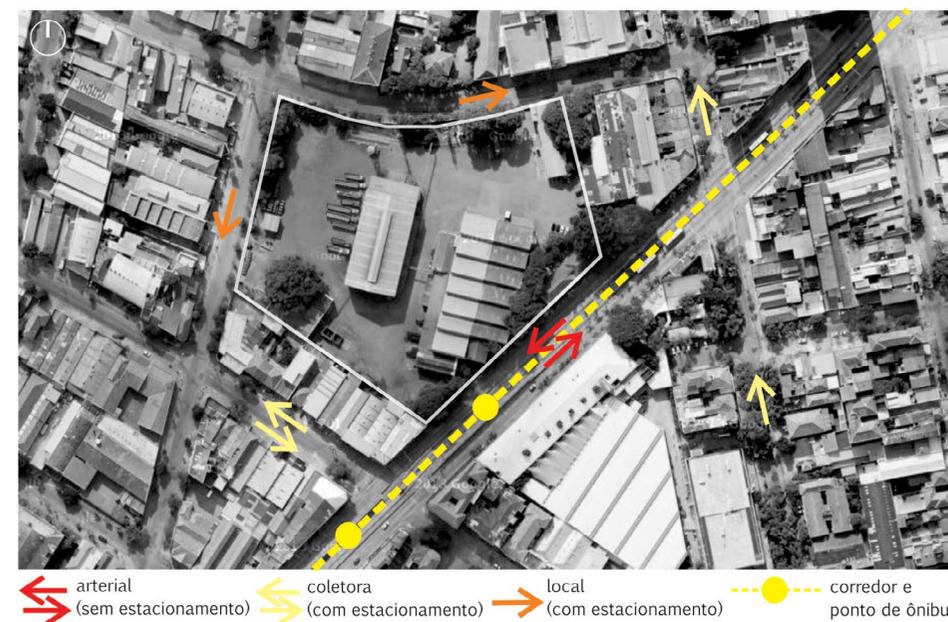
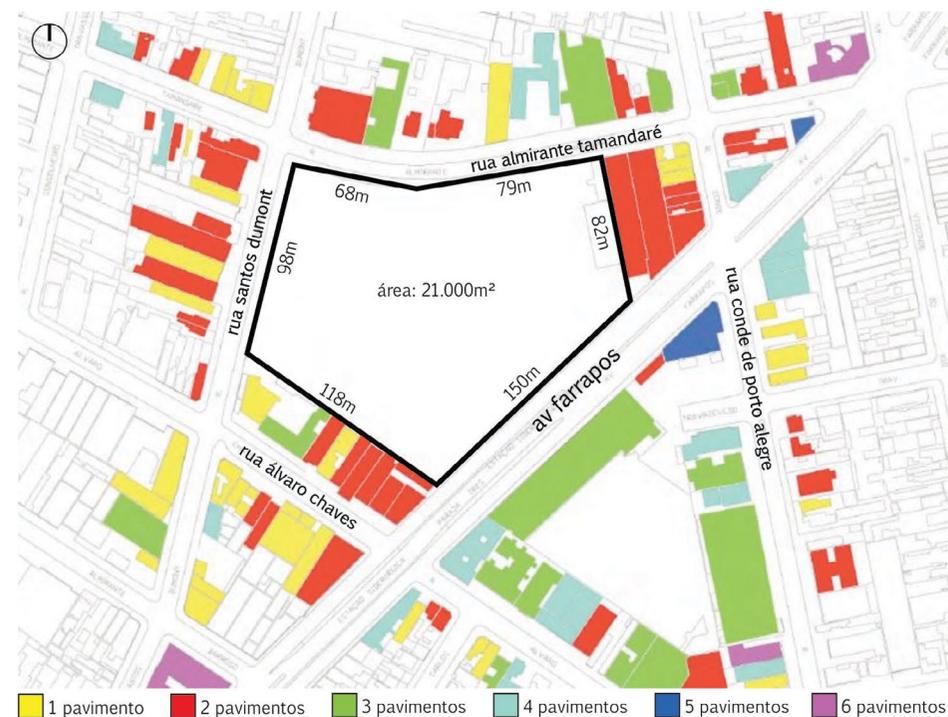
A Av. Farrapos é o principal eixo estruturador nas imediações do lote. O tráfego que circula por ela diariamente é bastante intenso. No corredor de ônibus circulam grande quantidade de linhas que ligam o centro da cidade aos bairros adjacentes. É comum haver horários de congestionamento na via, uma vez que a avenida também é utilizada por muitos veículos de passeio. Não há estacionamentos ao longo da Av. Farrapos, entretanto nas outras ruas que delimitam o terreno o estacionamento é livre.

## 5.7 REDES DE INFRAESTRUTURA

O bairro possui rede de infraestrutura de água potável, energia elétrica, esgoto, telefonia, fibra óptica e iluminação pública.

## 5.8 POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

De acordo com o CENSO 2010 o bairro Floresta possui 16.805 habitantes e área de 2,19km<sup>2</sup>. Isso representa 0,46% da área do município e a densidade demográfica é de 7.344,75 hab/km<sup>2</sup>. A faixa etária que vai de 0 a 14 anos representa 10,1% da população, de 15 a 64 anos 72,4% e acima de 65 anos representa 17,5%.



## 5.9 LEVANTAMENTO GEOGRÁFICO

De acordo com o Atlas Ambiental de Porto Alegre, a região é classificada como área inundável protegida e conta com escoamento superficial entre 90 a 100%. Possui, portanto declives muito adequados à ocupação urbana. Por se tratar de um relevo praticamente plano, com inclinações inferiores a 6%, a área está sujeita a alagamentos. Os extratos geológicos do local são granito independência e terraços e cordões arenosos. Logo, a capacidade de carga do local é média. O lençol freático está mais próximo da superfície nesta zona da cidade, o que indica necessidade de fundações mais profundas.

## 5.10 MICROCLIMA

O clima de Porto Alegre é subtropical úmido, caracterizado pela grande variação térmica durante as estações de verão e inverno e com chuvas bem distribuídas ao longo do ano. O microclima em que o terreno se encontra é classificado como de superfície edificada, com pouco acréscimo de calor. O ponto amenizar do calor é a proximidade com o guaíba. O lote possui boa insolação, uma vez que as edificações vizinhas tem pouca altura e também pelas próprias dimensões do lote, que permitem recuos mais generosos. Nesse aspecto há grande liberdade de escolha para o melhor aproveitamento solar para o novo projeto. No que diz respeito ao ruído, o fluxo intenso de veículos na Av. Farrajos é o grande responsável pela poluição sonora local. O projeto deverá contemplar estudos para melhorar a acústica de alguns espaços, como auditório e salas de leitura.

## 5.11 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



terreno - logradouro 1860 av. farrapos . porto alegre



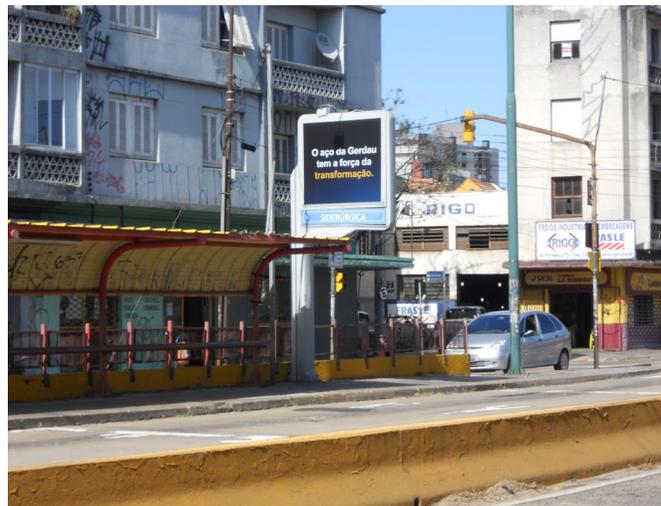
vista do muro que delimita o terreno na av. farrapos (direção bairros - centro) . porto alegre



av. farrapos (direção centro - bairros) . porto alegre



rua conde de porto alegre à leste do terreno



parada de ônibus "siderúrgica" em frente ao terreno, na av. farrapos



palmeiras que ficam em frente ao terreno na av. farrapos

## 5.11 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



rua santos dumont à oeste do terreno



esquina santos dumont com álvaro chaves à sudoeste do terreno



rua almirante tamandaré ao norte do terreno



pavilhão industrial existente no lote



rua almirante tamandaré ao norte do terreno



rua conde de porto alegre à leste do terreno

## 6.1 CONDICIONANTES LEGAIS

Consulta ao regime urbanístico - PDDUA

Logradouro: Av. Farrapos, 1860

MZ: 1; UEU: 18; Quarteirão: 17;

Densidade: 17 - Área de ocupação intensiva - corredor de centralidade e urbanidade.

Atividade: 5,0 - Atividades especiais: equipamentos especiais, esportivos e de lazer, autódromos, hipódromos, estádios, parques, circos, feiras, etc.

Índices: 17 - área de ocupação intensiva; IA: 1,9; solo criado adensável: sim; TPC - transferência de potencial construtivo: sim; IA máx: 3,0; quota ideal mínima de terreno por economia: 75m<sup>2</sup>;

Observações: possível limitação de altura devido a proximidade com o Aeroporto Internacional Salgado Filho; verificar área não edificável no interior do quarteirão em função do coletor pluvial existente;

Isento de recuo de jardim; alinhamento: 2,50m do meio fio; gabarito: 30m;

Regime volumétrico: limite de altura: 52m; divisas: 18m; base: 9m; TO: 75% no corpo e 90% na base;

## 6.2 CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Graus de risco do programa de acordo com o Código de Proteção Contra incêndio:

C-1 - grau de risco 6; E - 3 - grau de risco 8; F - 2 - grau de risco 2; F - 3 - grau de risco 5; F - 7 grau de risco 8; G - 2 - grau de risco 5. Todas as atividades se enquadram em grau de risco pequeno e médio. Pelas características construtivas o edifício se enquadra no código X, para locais em que a propagação de fogo é fácil. Haverá, portanto, necessidade de saídas alternativas, sinalização de saídas, iluminação de emergência, alarme, escadas enclausuradas com portas a prova de fumaça, extintores de incêndio e sprinklers.

## 6.3 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Em função da diversidade do programa para o SESC, o código de edificações dispõe de numerosas especificações que não serão copiadas para este documento, mas sim muito bem observadas para a elaboração do projeto arquitetônico.

## 6.4 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

NBR 9050: Todos os corredores e vãos de portas deverão permitir a passagem de cadeiras-de-rodas, assim como todos os diferentes níveis da edificação deverão ser acessíveis por meio de elevadores e rampas. Sanitários e vestiários devem possuir cabine especial para deficientes físicos e os estacionamentos devem possuir vagas reservadas para tal fim, cuja quantidade e dimensionamento é especificada pela norma. O auditório deve possuir assentos e espaço reservado para portadores de deficiência, assim como as arquibancadas de quadras de esportes, que devem permitir livre acesso de cadeiras do tipo cambadas, especiais para a prática esportiva, em seus sanitários e vestiários. As piscinas devem possuir pisos e escadas de acesso especificadas pela norma, previsão de transferências para a água, bem como possuir barras de apoio para todas estas situações. Todas as atividades devem, enfim, possuir o cuidado e atenção para a questão da acessibilidade universal, não apenas pelo cumprimento da legislação, mas para atender ao compromisso com os objetivos do programa, que trata primordialmente da inclusão de todos em cada uma das atividades do SESC.

Em suma, a legislação como um todo não deverá impor impedimentos ou restrições ao que foi visto como potencialidades para a escolha do terreno para a proposta de implantação do SESC. Como já foi citado, há equipes que dedicam esforços para a revitalização da área, coordenadas pela SPM e integradas por técnicos de secretarias e departamentos, e que tem como atribuição fornecer diretrizes de obras viárias, propostas de qualificação do espaço público e um plano que valorize a reciclagem, renovação e substituição de prédios deteriorados.



centro cultural viana do castelo, portugal . eduardo souto de moura

## 7.1 BIBLIOGRAFIA

- 1.SPIRO, Annete. Paulo Mendes da Rocha: bauten und projekte = Paulo Mendes da Rocha: works and projects. Zurick: Verlag Niggli AG. Sulgen, c2002. 271 p.
- 2.Álvaro Siza Modern Redux. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 205p.
- 3.NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. 18º ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- 4.CARRARO, Clóvis. Atlas Ambiental de Porto Alegre. Editora UFRGS, 1998.
- 5.MIYAZAKI, Hayao. Nausicaa do Vale do Vento, vol 4. São Paulo: Conrad Editora do Brasil. 2008.
- 6.Revista Projeto Design nº 354. Agosto de 2009.
- 7.SESC - Serviço Social do Comércio. Manual de Orientação do Contribuinte do Sesc 2013.
8. CAMERIN, Suelen. SESC Centro Histórico, 2012.
9. BONILLA, Luis Augusto. Internvenção no 4º Distrito de Porto Alegre, 2013.

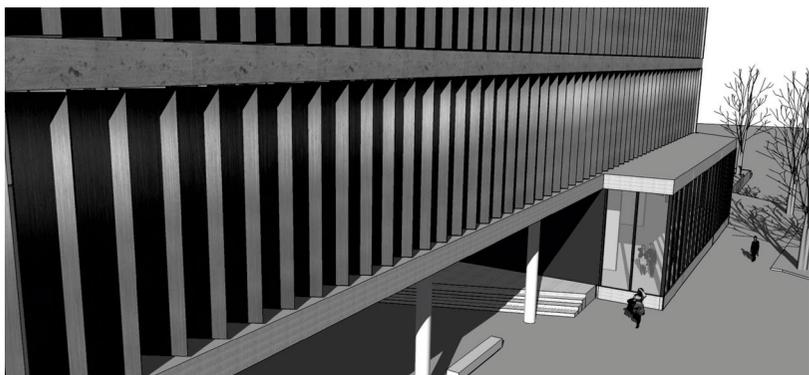
## 7.2 OUTRAS FONTES DE REFERÊNCIA

[archdaily.com](http://archdaily.com)  
[sescsp.org.br](http://sescsp.org.br)  
[sesc-rs.com.br](http://sesc-rs.com.br)  
[google.com.br/maps](http://google.com.br/maps)  
[portoalegre.rs.gov.br/spm](http://portoalegre.rs.gov.br/spm)  
[observapoa.com.br](http://observapoa.com.br)  
[observatôriodasmetrololes.net](http://observatôriodasmetrololes.net)  
[vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.068/387](http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.068/387)  
[cidady.blogspot.com.br/2013/05/porto-alegre-antiga](http://cidady.blogspot.com.br/2013/05/porto-alegre-antiga)  
[fgmf.com.br](http://fgmf.com.br)

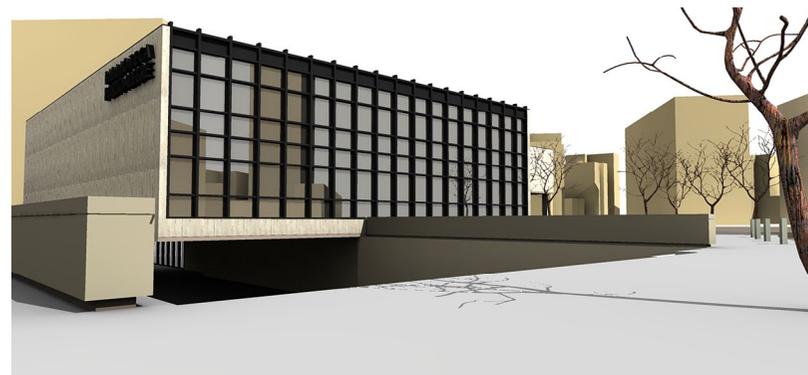
PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, lei complementar 434/99.  
 Código de Edificações de Porto Alegre, lei complementar 284/92.  
 Código de Proteção contra Incêncido de Porto Alegre, lei 480/98.  
 NBR 9050:2004 Lei de acessibilidade para portadores de

## 8.1 PORTFOLIO

Projeto Arquitetônico I  
Professores: Andréa Soler Machado e Silvia Morel Correa  
PAVILHÃO NO CAIS



Projeto Arquitetônico II  
Professor: Paulo Roberto de Almeida  
BIBLIOTECA PORTO ALEGRE



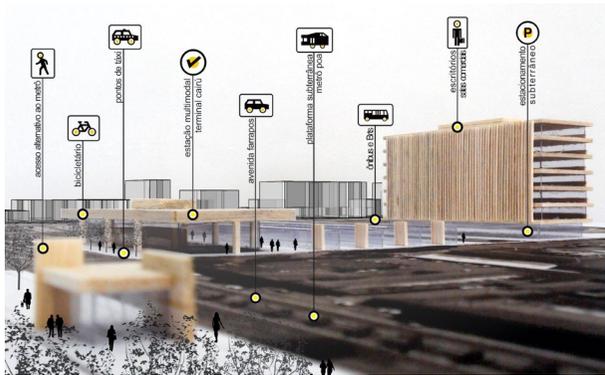
Projeto Arquitetônico III  
Professores: Cláudia Piantá Costa Cabral e Luiz Stahl  
MORADIA + TRABALHO



Projeto Arquitetônico IV  
Professor: Marta Peixoto  
ESTÚDIO FOTOGRÁFICO E APARTAMENTO



Projeto Arquitetônico IV  
 Professores: Luis Carlos Macchi Silva, Sérgio Marques e Betina Martau  
**TERMINAL INTERMODAL CAIRÚ**



Urbanismo I  
 Professores: Claudia Dall Igna e Carlos Furtado  
**INTERVENÇÃO PRAÇA DA MATRIZ**  
 com Ananda Maciel Oliveira



Projeto Arquitetônico VI  
Professores: Claudio Calovi Pereira, Genio Viana Bohrer, Silvio Belmonte de Abreu Filho  
EDIFÍCIO COMERCIAL + HOTEL  
com Thiago Yuuki Kajiwara

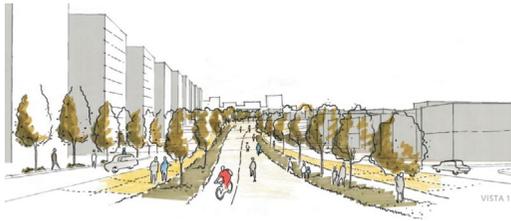


Projeto Arquitetônico VII  
Professor: Benamy Turkienicz e Silvia Morel Correa  
CHOCOBOX  
com Thiago Yuuki Kajiwara



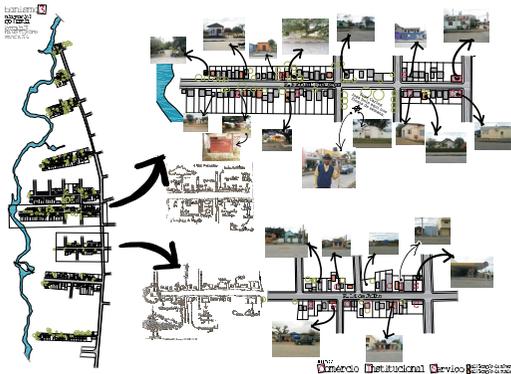
## URBANISMO II

Professores: Clarice Maraschin e Iára Regina Castello  
LOTEAMENTO E PARQUE LINEAR COUNTRY CLUB  
com Ananda Maciel Oliveira e Themis da Silva



## URBANISMO III

Professor: Leandro Vieira Andrade  
INTERVENÇÃO NA BARRA DO RIBEIRO



## URBANISMO IV

Professores: Gilberto Cabral e Heleniza Campos  
REVITALIZAÇÃO DA ORLA DE PORTO ALEGRE  
com Ananda Maciel Oliveira, Conrado Silva e Thiago Yuuki Kajiwara



# HISTÓRICO ESCOLAR



**DIEGO FLÂMIA** 180042

**Vínculo Atual**  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Currículo:** ARQUITETURA E URBANISMO

## HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito
2014/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	-
2014/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A
2014/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B
2014/1	URBANISMO IV	A	A
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	A
2014/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	B
2013/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B
2013/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	A
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A
2013/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A
2013/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A
2013/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A
2013/1	URBANISMO III	B	A
2013/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	A
2013/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	A
2012/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	A
2012/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B
2012/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	A
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	A
2012/1	URBANISMO II	C	B
2012/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	A
2011/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A
2011/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A
2011/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C
2011/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A
2011/2	URBANISMO I	C	A
2011/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A

2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A
2011/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	B
2010/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	A
2010/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A
2010/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A
2010/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B
2010/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A
2010/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B
2010/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A
2010/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	E	A
2010/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A
2010/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A
2009/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A
2009/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A
2009/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	A
2009/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A
2009/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A
2009/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A
2009/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	A
2009/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A
2009/1	MAQUETES	A	A
2009/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	B
2009/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	A